

## Responsável deplora actos de vandalismo no cemitério municipal de Viana

ANGOP

27 De Novembro de 2014

*Luanda - O Chefe de Secção do Cemitério Municipal de Viana, Alberto Teque, lamentou hoje, quinta-feira, na circunscrição, os actos de vandalismo e de agressão física aos funcionários, que se têm registado naquele recinto, praticados por familiares por altura dos funerais dos seus entes queridos.*



CEMITÉRIO DE LUANDA

FOTO: CLEMENTE DOS SANTOS

Em declarações à Angop, Alberto Teque explicou que para se realizar um funeral é exigido o boletim de óbito, documento emitido por entidades afins para se atestar a morte e as suas causas.

No entanto, sublinhou, muitas vezes aparecem funerais sem que os familiares se façam acompanhar desse documento, e ao exigí-lo, os funcionários são algumas vezes agredidos e as campas vandalizadas.

“ As pessoas têm tido a tendência de abandonar os corpos no cemitério sem os boletins de óbito. Os que não aparecem com os mesmos tornam-se violentos e agredem os trabalhadores que encontram no cemitério para os atender e danificam outros bens”, frisou.

Apelou a população a parar de maltratar os funcionários do cemitério, que são muitas vezes apelidados de malfeitores e feiticeiros.

“Eles são trabalhadores preparados para os servir, como os demais que funcionam nas outras instituições e empresas”, enfatizou .

Referiu que os familiares dos falecidos devem obter, para a realização do funeral, o boletim de óbito, documento da responsabilidade dos hospitais ou outras entidades de direito para se confirmar a morte da pessoa e os motivos da mesma.

“ Esses dados são importantes e vão constar da estatística do livro e dos arquivos da secretaria do cemitério”, salientou.

Elucidou que os hospitais, geralmente, atestam o óbito e emitem o respectivo boletim daquelas pessoas que acabam por falecer dentro das suas instalações, já os que falecem por acidentes de viação ou no domicílio, sem acompanhamento médico, disse, que têm recebido declarações do responsável do bairro para ser apresentado a DNIC, que tem passado os boletins de óbito.

Por outro lado, pediu a população que reside nas imediações do cemitério para que não deposite lixo ao redor ou dentro do mesmo, como tem acontecido com o depósito de cães, galinhas ou porcos mortos, assim como outros resíduos sólidos que são atirados ao cemitério.

“ Os cemitérios são locais de recolhimento, onde deve-se honrar a memória dos que

partiram para sempre, respeitando igualmente a dor e o sentimento de cada cidadão”, enfatizou.

Em relação a venda de bebidas alcoólicas e alimentos junto ao cemitério, adiantou que têm sensibilizado as pessoas para pararem com essas práticas, pois, observa-se que alguns acompanhantes de funerais não entram no cemitério, preferindo ficar a porta do mesmo para consumirem tais produtos, referiu.

Solicitou a quem de direito, que organize a permanência da polícia no local ou a existência de uma esquadra móvel na área do cemitério, para se diminuir os actos de danificação do bem público, roubos e a venda de diversos produtos.